

Diário do Legislativo de 31/08/2002

MESA DA ASSEMBLÉIA

Presidente: Antônio Júlio - PMDB

1º-Vice-Presidente: Alberto Pinto Coelho - PPB

2º-Vice-Presidente: Ivo José - PT

3º-Vice-Presidente: Olinto Godinho - PTB

1º-Secretário: Mauri Torres - PSDB

2º-Secretário: Wanderley Ávila - PPS

3º-Secretário: Álvaro Antônio - PDT

SUMÁRIO

1 - ATAS

1.1 - Reunião Ordinária

1.2 - Evento Realizado na 387ª Reunião Ordinária

2 - ORDEM DO DIA

2.1 - Comissão

3 - EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

3.1 - Plenário

3.2 - Comissão

4 - COMUNICAÇÃO DESPACHADA PELO SR. PRESIDENTE

5 - MATÉRIA ADMINISTRATIVA

6 - ERRATAS

ATAS

ATA DA REUNIÃO ORDINÁRIA, EM 29/8/2002

Presidência do Deputado Mauri Torres

Sumário: Comparecimento - Falta de "quorum".

Comparecimento

- Comparecem os Deputados:

Alberto Pinto Coelho - Mauri Torres - Adelmo Carneiro Leão - Antônio Genaro - Eduardo Brandão - Elaine Matozinhos - Elbe Brandão - Glycon Terra Pinto - José Braga - Marco Régis - Pinduca Ferreira - Rogério Correia - Sargento Rodrigues - Sávio Souza Cruz.

Falta de "Quorum"

O Sr. Presidente (Deputado Mauri Torres) - Às 14h15min, a lista de comparecimento não registra a existência de número regimental. A Presidência deixa de abrir a reunião, por falta de "quorum", e convoca os Deputados para as reuniões especiais de logo mais, às 20 horas, e de segunda-feira, dia 2 de setembro, às 20 horas, nos termos dos editais de convocação.

ATA DO EVENTO REALIZADO NA 387ª REUNIÃO ORDINÁRIA, EM 28/8/2002

Presidência do Deputado Doutor Viana

Sumário: Composição da Mesa - Registro de presença - Destinação da interrupção dos trabalhos ordinários - Execução do Hino Nacional - Palavras do Sr. Presidente - Palavras do Deputado Márcio Kangussu - Palavras do Sr. José Carlos Ribeiro Rezende Alves - Entrega de placa - Palavras do Sr. Renato Falcí.

Composição da Mesa

O locutor - Convidamos a tomar assento à mesa os Exmos. Srs. Deputado Federal Romeu Queiroz, ex-Presidente desta Casa; Renato Falci, Diretor Administrativo da Fundação Felice Rosso, representando o Presidente, Sr. Rubens Rezende Neves; Vereadora Lúcia Pacífico, 2ª-Vice-Presidente da Câmara Municipal de Belo Horizonte, representando o Presidente, Vereador Sérgio Ferrara; José Carlos Ribeiro Rezende Alves, Diretor de Produção Técnica e Científica da Fundação Felice Rosso; Oscar Dias Corrêa Júnior, Diretor de Assuntos Institucionais da Fundação Felice Rosso; Amélio Maia, Diretor Clínico do Hospital Felício Rocho; e o Deputado Márcio Kangussu, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem.

Registro de Presença

O locutor - Registramos a presença dos Exmos. Srs. Vereador Carlos William; Valério Aracy, historiador; Reinaldo Gonçalves, Professor de Economia da UFRJ; Israel Pinheiro, representante do Comitê Mineiro do Fórum Social Mundial; Aílton Augusto Azevedo, Diretor do Rotary Club BH-Vila Nova. Em nome dessas pessoas, gostaríamos de saudar também a presença dos funcionários do Hospital Felício Rocho e da Fundação Felice Rosso, de estagiários, médicos, jornalistas, amigos, colaboradores.

Destinação da Interrupção dos Trabalhos Ordinários

O locutor - Destina-se esta parte da reunião à comemoração dos 50 anos do Hospital Felício Rocho.

Execução do Hino Nacional

O locutor - Convidamos os presentes a ouvir o Hino Nacional.

- Procede-se a execução do Hino Nacional.

Palavras do Sr. Presidente

Exmos. Srs. Deputado Federal Romeu Queiroz, médicos e administradores do Hospital Felício Rocho e da Fundação Felice Rosso, Vereadora Lúcia Pacífico, Deputado Márcio Kangussu, em nome do qual cumprimento os demais colegas Deputados, as demais autoridades presentes, meus colegas médicos, os Diretores, funcionários e representantes do Hospital Felício Rocho, minhas senhoras e meus senhores, a Presidência tem a grata satisfação de dar início à reunião em comemoração aos 50 anos do Hospital Felício Rocho, convocada a requerimento do Deputado Márcio Kangussu.

A Fundação Felice Rosso é uma instituição privada sem fins lucrativos que presta serviços hospitalares por meio do Hospital Felício Rocho.

Numa época em que a população mineira sofre com o sucateamento e as deficiências do sistema de saúde pública, iniciativas como essa precisam ser valorizadas.

Fundado em 1952, o Hospital Felício Rocho tem oferecido, ao longo de seu meio século de existência, atendimento gratuito, beneficiando portadores de deficiência física, crianças, idosos, gestantes e profissionais de saúde. Aliado a esse trabalho, seu corpo técnico realiza, junto à comunidade, atividades de natureza preventiva e programas de educação em saúde, cumprindo o compromisso de seus fundadores de ajudar o próximo.

Hospital de grande porte, equipado com aparelhagem de alta complexidade, o Felício Rocho é, em vários aspectos, referência para a rede pública nacional. Sua equipe médica, composta por profissionais de renome internacional, é responsável pelo alto padrão do atendimento e por extensa produção científica em 33 diferentes especialidades.

Na realização de transplantes de coração, córneas, rins e pulmão, o Hospital Felício Rocho é um dos melhores do País; seu serviço de hemodiálise é o maior do Brasil; e seu serviço de controle de infecção hospitalar, com suas técnicas inovadoras, é reconhecido mundialmente.

Os serviços terapêutico e de diagnóstico servem de exemplo por sua qualidade técnica e foram distinguidos com o certificado da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica. Além disso, o seu banco de sangue é citado pela Secretaria de Vigilância Sanitária como um dos melhores do Brasil.

Parabéns, Hospital Felício Rocho, por seus 50 anos de funcionamento, durante os quais tem sido motivo de orgulho para os mineiros! Esta Assembléia Legislativa presta hoje sua homenagem aos dirigentes e aos funcionários deste que tem sido um hospital-modelo em nosso Estado. Muito obrigado.

Palavras do Deputado Márcio Kangussu

Senhoras e senhores, ao comemorar os 50 anos de existência do Hospital Felício Rocho, completados em 21 de junho, esta Casa, hoje, presta justa homenagem à Fundação Felice Rosso e aos seus eméritos idealizadores e fundadores, Américo Gasparini e Rosso Nicola Felice, e aos continuadores dessa grande obra, edificada sob a égide da filantropia e do sentimento cristão.

São também merecedores desta homenagem os atuais dirigentes da instituição, cuja diretoria é constituída pelo Diretor-Presidente, Dr. Rubens Resende Neves, pelo Diretor Administrativo, Dr. Renato Falci, pelo Diretor de Assuntos Institucionais, Dr. Oscar Dias Correa Júnior, pelo Diretor Financeiro, Dr. José Maurício Siqueira, e pelo Diretor de Produção Técnico-Científica, Dr. José Carlos Ribeiro Resende Alves.

A história da Fundação Hospitalar Felice Rosso está intimamente associada ao nome de seus idealizadores.

Em 1880, aos 12 anos, desembarcou, no Brasil, Rosso Nicola Felice, proveniente de Salerno, Itália. Foi mascate no Rio de Janeiro, chofer de praça em Petrópolis, negociante de ferragens e concessionário de serviços funerários em Juiz de Fora. Um dia, ao abrir uma conta bancária, o funcionário que o atendeu atribuiu-lhe o nome abreviado de Felício Rocho.

Felício explorava o serviço funerário, quando Bernardo Monteiro, Prefeito de Belo Horizonte, de passagem por Juiz de Fora, ficou impressionado com a beleza da carruagem fúnebre que fora entalhada à mão pelo italiano. Imediatamente convidou Felício para explorar também o serviço

funerário em Belo Horizonte.

Felício transferiu-se e formou logo uma sociedade com Arcângelo Maleta, adquirindo o Hotel Avenida. Pouco tempo depois, comprou a parte do sócio, construindo, a seguir, o Hotel Internacional, atualmente Hotel Itatiaia.

Os anos passaram-se, e Felício Rocho transformou-se em um rico empresário. Aos 70 anos, solteiro e sem herdeiros, resolveu destinar a maior parte do seu patrimônio a uma causa humanitária.

Em 24/3/37, Felício assinou a escritura pública que instituiu a Fundação Felice Rosso, com o objetivo filantrópico primordial de prestar serviços hospitalares à comunidade, por meio da construção e manutenção de um hospital.

Rosso Nicola Felice faleceu logo depois, em 7/7/37.

O advogado Américo Gasparini, filho de italianos, nascido em Santa Tereza, no Espírito Santo, tem sua história ligada à de Felício Rocho de forma curiosa: por motivo de saúde, precisou transferir-se para Belo Horizonte, hospedando-se no Hotel Avenida, de propriedade de Felício Rocho. Ali nasceu uma sólida amizade entre os dois, talvez orientada pela mesma origem italiana e pelos mesmos ideais filantrópicos.

Em Belo Horizonte, Américo Gasparini logo ocupou lugar de destaque na comunidade, impondo-se como advogado combativo, culto e eficiente. Presidiu o Clube dos Advogados e até o Palestra Itália, hoje Cruzeiro Esporte Clube.

Foi por sua inspiração e orientação que Felício Rocho decidiu criar uma fundação filantrópica. Com a morte do amigo, em 1937, Américo Gasparini assumiu a liderança dos trabalhos da fundação, dirigiu a construção do hospital e plantou nele a chama do idealismo que o impulsiona até hoje.

Américo Gasparini foi Diretor do Hospital Felício Rocho até 14/8/71, quando faleceu aos 82 anos.

A Fundação Felice Rosso é uma instituição privada, sem fins lucrativos, cujo objetivo é a prestação de serviços hospitalares, por meio do Hospital Felício Rocho. A Fundação foi instituída em 1937, e as atividades hospitalares tiveram início em 1952.

Ao longo de seus 50 anos de atividade, o Hospital Felício Rocho está definitivamente integrado à vida dos mineiros, tanto da Capital quanto do interior do Estado.

A qualidade de seus serviços é tradição que a comunidade já incorporou como referência hospitalar.

Além dos serviços hospitalares, a Fundação Felice Rosso desenvolve uma série de atendimentos gratuitos e filantrópicos que beneficiam diferentes grupos de pessoas, entre os quais deficientes físicos, crianças, gestantes e idosos. Destina, ainda, 60% de sua capacidade operacional ao atendimento das demandas do Sistema Único de Saúde. Assim, a comunidade mais carente também usufrui de toda a moderna infra-estrutura do hospital, com serviços de ponta orientados às reais necessidades epidemiológicas e sociais.

Por ser hospital de grande porte e altamente qualificado, o Felício Rocho serve como referência para a rede pública nacional, com encaminhamento de casos clínicos complexos, originários de todas as regiões do País.

Estatísticas publicadas, em 1998, no Registro Brasileiro de Transplantes, órgão oficial da Associação Brasileira de Transplantes de Órgãos, comprovam esse perfil, ao concluir que o Felício Rocho se destacou como a principal instituição hospitalar realizadora de transplantes de órgãos de Minas Gerais e uma das principais do Brasil.

Tão grande soma de merecimentos e créditos acumulados durante todo esse tempo de atividade, que se transformaram, durante décadas, em verdadeiros e legítimos benefícios para o povo mineiro, capacita o Hospital Felício Rocho a receber, pela Assembléia Legislativa, a homenagem de todos os mineiros.

A esta Casa cabe render ao Hospital Felício Rocho esta justa homenagem. Como poucos se fez merecedor da credibilidade, segurança e reconhecimento de toda a população.

Por reconhecer a importância da Fundação e do Hospital Felício Rocho na vida da população mineira, permitam-me afirmar que a memória de homens do calibre de Américo Gasparini e Felice Rosso Nicola precisa ser reverenciada, seus feitos propagados, seu caráter descrito, para que sirvam de lição para esta geração e as futuras.

Miremo-nos no trabalho idealizado, pois a sua obra ultrapassou o ideário proposto. A criação ultrapassou seus criadores. Foi além das fronteiras da cidade, do Estado e do Brasil.

Esta Casa, portanto, reverencia com orgulho e respeito a Fundação e o hospital, seus atuais dirigentes, seu corpo técnico e funcionários que vêm tornando possível o sonho de Gasparini e Rosso. Muito obrigado.

Palavras do Sr. José Carlos Ribeiro Rezende Alves

Exmo. Deputado Doutor Viana; nosso Conselheiro, Deputado Romeu Queiroz; Dr. Renato Falci, um dos esteios da Fundação; Vereadora Lúcia Pacífico; Dr. Oscar Dias Correia Júnior, nosso companheiro do Conselho Diretor da Fundação; Dr. José Maurício Siqueira, também companheiro do Conselho Superior; prezado amigo Américo Ferreira Maia; Deputado Márcio Kangussu, autor do requerimento, a quem prestamos os nossos agradecimentos, demais parlamentares e autoridades, funcionários, colegas e amigos do Hospital Felice Rosso, como disse o Deputado Márcio Kangussu, Felice Rosso Nicola foi um imigrante italiano que desembarcou de navio de bandeira francesa, chamado Navarra, no final do Século XIX. Tinha 10 mil réis no bolso, 12 anos, e estava sozinho. Sobreviveu, no Rio de Janeiro, como mascate. Em Petrópolis, foi chofer de táxi e negociante de secos e molhados. Posteriormente, foi agente funerário em Juiz de Fora. Como o Deputado mostrou, veio dar com os costados em Belo Horizonte, no ramo de hotelaria. Era figura extremamente interessante. Temos retratos do Felice Rosso caçando codornas nos arredores de Belo Horizonte, montado em mula e acompanhado de vários cachorros. Há várias fotografias de caçadas feitas no início da fundação da Capital. Era solteiro e não tinha descendentes. Numa determinada época, ficou conhecendo Américo Gasparini, advogado oriundo do Espírito Santo, que aqui estava para fazer tratamento de tuberculose pulmonar. Como se deu essa aproximação? Gasparini estava hospedado no Hotel Avenida, propriedade do Felice Rosso. Esse nome foi abrasileirado em Juiz de Fora, quando o imigrante Felice Rosso Nicola foi abrir caderneta bancária. O gerente disse-lhe que aquele nome era muito complicado. Então, abrasileirou para Felício Rocho. Como se deu o

conhecimento de Américo Gasparini com Felício Rocho? Esse fato me foi confirmado pelo Dr. Cláudio Almeida de Oliveira, colega querido, que ouviu isso do próprio Gasparini. O Mendes Pimentel, grande advogado, patrocinava uma causa do Felício Rocho. Esta causa estava empacada. Recém-chegado ao Hotel Avenida, havia um advogado fazendo tratamento de tuberculose pulmonar. E o Felício Rocho passou-lhe o processo, dizendo-lhe: "Examine-o sem compromisso". O Américo Gasparini examinou-o e lhe deu solução escrita, dizendo assim: "Se se entrar por esse e esse caminho, a causa será ganha rapidamente". O Felício Rocho pegou aquele papel escrito, levou-o ao Mendes Pimentel e disse: "há um advogado novinho em meu hotel, fazendo tratamento de tuberculose pulmonar. Disse que, se entrar por esse caminho, ganhará a causa rapidamente". O Mendes Pimentel leu o que estava escrito e disse: "Tem razão". E a causa patrocinada obteve sucesso. A história transpirou. Felice Rosso fez grande propaganda do Américo Gasparini junto à colônia italiana de Belo Horizonte. A banca de advocacia do Américo Gasparini cresceu, prosperou à custa dessa grande amizade firmada. Foi um fato fortuito a união de ambos. Estando solteiro e não tendo descendentes, Felício Rocho resolveu doar mil contos de réis à Santa Casa de Misericórdia. Procurou o Gasparini para fazer um documento de doação. O Dr. Gasparini disse: "Está fazendo uma coisa que merece atenção. A Santa Casa merece, mas quem sabe não fazemos uma fundação chamada Felício Rocho ou Felice Rosso para montar um hospital"? A partir do sonho do Gasparini e do Felício Rocho, aqueles mil contos de réis mudaram de mão. Em vez de irem para a Santa Casa, foram o núcleo central do desenvolvimento da Fundação Felice Rosso.

A Fundação mantenedora do Hospital Felício Rocho foi instituída em 24/3/37, portanto, hoje, com 65 anos. O Gasparini encomendou a um arquiteto de Belo Horizonte - que construiu vários prédios, em que existe o facho de combatente, o feixe de varas, como as fachadas do Hospital Felício Rocho, do Palácio do Bispo, do Colégio Izabela Hendrix -, Raffaello Berti, o projeto do hospital.

Em 7/9/37, faleceu o Felício Rocho. Ocorreu um fato estranho, policial. No dia do falecimento, o cofre do Hotel Avenida, do Felício Rocho, foi arrombado pelo genro de sua irmã, Dr. Paulo Diniz Carneiro. Foi feita denúncia aos Juizes da 1ª Vara de Belo Horizonte, à Advocacia do Estado e à Promotoria Pública, assinada pelo Dr. Gasparini, comunicando que o cofre havia sido arrombado. Como havia dinheiro e títulos ao portador, pediu uma investigação policial.

Felício Rocho, após estabelecer-se aqui, chamou sua irmã, D. Rosa, cuja filha, D. Imaculada, casou-se com o médico Paulo Diniz Carneiro, que foi professor da Escola de Medicina e Diretor do Instituto Ezequiel Dias. Posteriormente, deve ter havido um esclarecimento desse fato, porque o Dr. Paulo Diniz fez parte do Conselho Superior da Fundação Felice Rosso, sob o comando do Gasparini.

Um fato que dificultou a instalação da Fundação foi uma investigação de paternidade proposta pela Sra. Maria Rosa Wilson, que dizia ter um filho de sua união com o Felício Rocho. Naquela época, como os grupos sanguíneos e o Fator Rh não estavam perfeitamente estabelecidos, a investigação de paternidade era muito difícil. Hoje temos o exame de DNA, que é muito mais seguro. O Américo Gasparini mandou fazer investigação hematológica em defesa do Felício Rocho, dizendo que não havia filho algum daquele casal. Essa ação transitou em julgado em última instância em 10/6/40. Foi o primeiro grande percalço sofrido pela Fundação Felice Rosso.

O primeiro estatuto da Fundação foi averbado em 1942, sendo assinado por Aniello Anastasia, Jonas Barcelos Correa, Américo Gasparini, Arthur Savassi, Fausto Carneiro das Neves; Américo Renee Gianetti, ex-Prefeito da Capital; Paulo Diniz Carneiro, que teria sido o autor do arrombamento do cofre; Vicente Longo; Braz Pellegrino, primeiro Diretor Clínico do Hospital Felício Rocho; Milton Campos e Antônio Falci, pai do nosso Conselheiro e esteio da Fundação, Dr. Renato Falci.

O Américo Gasparini veio de Santa Teresa. Nasceu em 1º/4/1891. Quando seu pai foi fazer o registro escolar, verificou que a idade estava inadequada. Resolveram registrá-lo, então, como nascido em 1892, ficando um ano mais novo. Isso foi feito para não se pagar multa junto à Inspeção Escolar. É um fato interessante.

Formou-se em Direito, no Rio de Janeiro, em 1917 e teve como colegas Oswaldo Aranha, notável estadista brasileiro, Sandoval Babo e Mirabeau Pimentel, grandes nomes da advocacia nacional. Casou-se com a D. Mariazinha Avancini, advogou em Santa Teresa e também foi jornalista de "O Comércio".

O Dr. Gasparini foi um homem esquentado, genioso e pegou em armas, inclusive, contra o avô do meu amigo fraterno Bernardino Muniz, o qual se chamava Bernardino Monteiro, ex-Governador do Espírito Santo e contra um revolucionário chamado Pinheiro Júnior, que instalou governo provisório em Colatina. O Gasparini apoiava o governo de Colatina contra o de Vitória.

Chegou doente em Belo Horizonte no dia 18/1/21. Envolveu-se, posteriormente, com o integralismo. Foi Presidente do Palestra Itália, que deu origem ao Cruzeiro. Deu o primeiro campeonato da história do Cruzeiro. Trabalhou, ainda, na área de construção civil. Construiu o segundo arranha-céu de Belo Horizonte, o Ed. Capixaba, e também Ed. Timbui.

O Dr. Gasparini gostava muito de pequenos cromos, de trovinhas, sendo uma especial: (- Lê:)

"Sempre fico a imaginar/ Quão depressa o tempo passa/ Quanto é breve uma ventura/ Quanto é longa uma desgraça". Foi inventariante e testamenteiro do Felício Rocho.

Houve uma segunda luta da Fundação Felice Rosso, que, na época da guerra, chamava-se Fundação Ítalo-Brasileira Felice Rosso. Foi dada ordem, pelo governo brasileiro, de desapropriar o hospital em construção e transformá-lo em hospital militar. O Gasparini teve muita dificuldade para levar a Fundação Felício Rocho à frente, mas contou com o auxílio de três pessoas: do Dr. Pedro Aleixo e do Dr. Milton Campos, que eram nossos Conselheiros, e do Benedito Valadares, que lutou a favor, mas "de maneira", pois era o interventor do Estado. Recebeu a incumbência de fazer a desapropriação do terreno do hospital, mas engavetou o processo, que nunca mais teve andamento. A guerra acabou e a desapropriação nunca aconteceu.

O Dr. Gasparini foi sucedido em seu escritório pelo Dr. Orlando Bonfim Júnior e pelo Dr. Rubens Resende Neves, dois colegas de turma. O Dr. Orlando, posteriormente, envolveu-se com o Partido Comunista e, na época da Revolução de 1964, foi preso e executado, lamentavelmente. O Dr. Rubens tem o maior carinho pela sua memória, pois também era muito amigo do Dr. Celso Bonfim, grande advogado em Belo Horizonte.

Como já disse, Gasparini era pessoa esquentada. Possuía uma espatulazinha que sempre estava em cima de sua mesa. Quando começava uma discussão, ficava como que amolando aquela espátula. E, às vezes, entrava em alteração, ficava ofegante, ofendia, mas, posteriormente, perdoava.

O Rubens Neves, um dia, falou-lhe: "Ô, Gaspar - que era como chamava o Gasparini -, você acaba morrendo em uma discussão dessas. Você está completamente alterado.". Gaspar respondeu: "Rubens, não avalia como uma briga faz bem à minha função respiratória". Vivia com dificuldades respiratórias devido à tuberculose pulmonar que contraiu e que lhe afetou os pulmões de maneira grave. Assim, a descarga de adrenalina que liberava durante uma briga melhorava a sua respiração.

Tardieu Pereira, Braz Pellegrino, Arthur Savassi, Vicente Longo, Antônio Falci, além de Américo Gasparini, assinaram a primeira ata de reunião da Fundação Felício Rocho.

O Hospital Felício Rocho teve dois anjos, duas pessoas de quem todos gostavam: uma foi a Irmã Genciana, a primeira enfermeira do Hospital Felício Rocho, uma holandesa gordota, fofa, maravilhosa, viva até hoje, que mora na Holanda e dá nome a uma das nossas unidades: a Escola Irmã Genciana; a outra, cujo filho, Dr. Emerson Tardieu Pereira, se encontra presente, foi o Dr. Tardieu Pereira, que era adorado dentro da Fundação. Rubens Neves falou o seguinte sobre Tardieu Pereira: "Ele associava características incomuns numa mesma pessoa: era tremendamente astuto e de absoluta integridade. Normalmente, a seriedade é companheira da ingenuidade, e a vivacidade, da velhacaria, mas isso com ele não ocorria, pois Tardieu Pereira era uma pessoa absolutamente íntegra. Há vários casos de Tardieu Pereira, que plasmaram lendas no Hospital Felício Rocho. Um deles foi o caso do judeu. O Dr. Tardieu estava patrocinando uma causa contra um judeu em Montes Claros. O homem era muito forte, vermelho, um indivíduo muito agressivo. Ao entrar, xingando, no escritório do Dr. Tardieu, que era franzino, abriu este a gaveta e colocou um revólver em cima da mesa. Então o judeu disse: "Que revólver, que nada! Guarda o revólver e cai no braço". Dr. Tardieu respondeu: "Bem mostra que é judeu: está me propondo um péssimo negócio".

O Dr. Tardieu contava casos de Jequitinhonha, aquelas histórias de jagunços, de sua época de menino, e eu ficava fascinado ao ouvi-lo. Havia o famoso caso da chacina do fórum de Passos, que foi contada de maneira magistral por Mário Palmério, no livro "Chapadão do Bugre". O autor da chacina do fórum de Passos foi um indivíduo chamado Anacleto Correia Lima, da Polícia Militar de então, que comandava o chamado Destacamento de Capturas. Ele, como punição por ter feito a degola de várias pessoas na chamada chacina do fórum de Passos, foi transferido para Jequitinhonha. O Dr. Tardieu dizia que conversava muito com ele na cadeia. Dizia também que ele usava uma machadinha debaixo da gandola. Ouvia o Dr. Tardieu contar o caso e ficava fascinado.

O Dr. Tardieu Pereira infelizmente faleceu no dia 4/6/88, e seu cortejo fúnebre foi uma cena edificante. Foi velado na capela do Hospital Felício Rocho, e havia duas alas, formadas por funcionários do hospital, chorando todos. Foi muito emocionante. O Dr. Tardieu era uma pessoa muito querida na fundação, a começar por seus trabalhadores mais humildes. No dia em que ele faleceu, houve um choro geral.

Em 1968, Rubens Resende Neves foi convidado para auxiliar o Dr. Gasparini na Fundação Felice Rosso. Mudou-se para lá, montou uma mesa ao lado do Dr. Gasparini e começou a trabalhar. Infelizmente, em 1971 morreu o Dr. Gasparini. Rubens Resende Neves é meu tio, pessoa querida, nascido em São João del-Rei, é advogado, tendo colado grau em 1937. É filho de Amélia Resende Neves e de Fausto Carneiro das Neves, tendo se casado com D. Sílvia Ribeiro de Oliveira. O Dr. Rubens implementou, no Hospital Felício Rocho, uma verdadeira revolução. O hospital cresceu de forma fantástica, ampliou suas instalações, modernizou-se.

Rubens Resende Neves foi um dos grandes nomes da Fundação Felício Rocho.

É interessante que a Fundação, em 65 anos, só teve dois Diretores-Presidentes: Américo Gasparini e Rubens Resende Neves. No quadro da Fundação, tivemos grandes figuras importantes, como Pedro Aleixo, já citado, Américo Gianetti, Eni Ciro Poni, Gilberto Alves da Silva Dolabella, que foi um grande advogado, o Dr. João Procópio de Carvalho, outro grande advogado, o Dr. Mário Hugo Ladeira, que militou nesta Casa como Deputado e foi um médico ilustre, e o Dr. Marcelo Jardim Linhares, também advogado de grande qualidade.

Podemos ver que a Fundação Felício Rocho, nestes 65 anos de existência, e o Hospital Felício Rocho, nestes 50 anos de existência, escreveram páginas gloriosas na história da medicina mineira. Sinto-me honrado em estar aqui representando a Fundação e digo que temos alguns esteios, pessoas que ainda estão militando na Fundação e que são de uma geração bem anterior a minha, os Drs. Renato Falci, Britaldo Soares e José Cabral. Muito obrigado pela atenção.

Entrega de Placa

O locutor - O Sr. Presidente fará a entrega ao Dr. Renato Falci, na oportunidade representando o Presidente da Fundação Felice Rosso, o Dr. Rubens Resende Neves, de uma placa alusiva a esta homenagem, com os seguintes dizeres: "A homenagem do Poder Legislativo Estadual ao Hospital Felício Rocho, que, ao longo dos seus 50 anos de atividade, está definitivamente integrado à vida dos mineiros".

A qualidade de seus serviços é referência para a rede pública nacional, destacando-se como uma das mais conceituadas instituições hospitalares que realizam transplantes de órgãos no País.

Palavras do Sr. Renato Falci

Caro Presidente, Deputado Doutor Viana, caro Presidente Deputado Márcio Kangussu, autor do requerimento que deu origem a esta homenagem ao Felício Rocho, meus senhores, minhas senhoras e pessoal do Felício Rocho, ouvimos do Deputado Márcio Kangussu e do José Carlos Ribeiro Resende Alves muita coisa sobre a história do Felício Rocho. Costumo falar sobre o motivo pelo qual apareceu o Hospital Felício Rocho e a Fundação Felício Rocho. Para isso, tenho necessidade de dizer alguma coisa sobre a Itália.

Não tenho nenhum receio de falar que muitos de nós temos sangue italiano. Belo Horizonte, Juiz de Fora, Barbacena e tantas outras cidades de Minas Gerais devem muito ao sangue italiano, que chegou aqui no final do século XIX. O Dr. Gasparini, filho de italianos, provinha de Santa Tereza, de uma colônia de italianos do Norte da Itália. Felício Rocho era da Província de Salerno, de um lugar chamado Bataglia e tinha todas as características do Sul da Itália, enquanto o Gasparini tinha todas as características do Norte da Itália.

Com a queda do Império Romano, a Itália foi dividida, fazendo com que temperamentos diversos se cristalizassem quase que de cidade em cidade. O Sul da Itália, de onde veio Felício Rocho, sempre mais unido, adquiriu características próprias dos montanheseiros. Nós, que somos mineiros, temos também essa característica. O mineiro, o homem da montanha, fica sempre atento para qualquer esquina, para qualquer lado oculto da montanha, esperando sempre que alguém possa fazer alguma coisa. Em outras partes do Brasil, como naquela largueza dos pampas, a pessoa vê o inimigo de longe. As pessoas são mais abertas, diferentes dos montanheseiros. Assim também é na Itália, o pessoal do Norte tem características completamente diferentes do pessoal do Sul. O povo do Sul é desconfiado, fala pouco, pensa muito. Se lembrarmos a magna Grécia, de onde partiu Parmênides, o homem que Sócrates ouvia; de onde saiu quem criou Zenon, que criou a Retórica; se mais embaixo apareceu Pitágoras, grande filósofo inventor do número, que hoje está entre o mito e a história, vamos verificar como realmente é diferente o pessoal do Sul. Em geral, têm até características físicas diferentes. Os do Norte são mais baixos, alargados, com o queixo mais proeminente como tinha Felício Rocho, enquanto o pessoal do Sul é aberto. Costumo dizer que a questão da Fundação Felício Rocho deve-se a esses dois temperamentos italianos diferentes. Como lembrou o Dr. José Carlos, quando Felício Rocho chamou seu advogado Américo Gasparini para fazer um recibo para dar mil contos para a Santa Casa, Gasparini levou um susto e disse: "Mas Felício, mil contos para a Santa Casa? É muito dinheiro!", Felício respondeu: "Não tenho família, para quem vou deixar essa fortuna?". Resposta do Gasparini, que ouvi do próprio: "Está certo. Dá todo esse dinheiro e amanhã todos os jornais vão dizer que Felício Rocho deu mil contos para a Santa Casa". Naquela ocasião, a casa do meu pai, que era das maiores de Belo Horizonte, tinha 600 contos de capital. Imaginem o que seriam mil contos? Por que não fazer instituição de benemerência com seu nome? E aí nasceu a Fundação Felício Rocho. De dois temperamentos diferentes sai essa coisa grandiosa que é o Felício Rocho, numa evolução fantástica, dirigida por elementos formidáveis, que vão dando todas as condições para que o Hospital Felício Rocho e outras atividades que já foram e serão criadas dentro da Fundação Felício Rocho façam aquilo que é obrigação do homem - tratar do próximo. Muito obrigado.

O Sr. Presidente - A Presidência agradece a honrosa presença das autoridades e demais convidados.

ORDEM DO DIA

Ordem do dia da 98ª reunião ordinária da comissão do Trabalho, da Previdência e da Ação Social, a realizar-se às 10 horas do dia 3/9/2002

1ª Parte (Expediente)

Leitura e aprovação da ata. Leitura da correspondência e da matéria recebida. Designação de relator.

2ª Parte (Ordem do Dia)

Discussão e votação de pareceres sobre proposições sujeitas à apreciação do Plenário da Assembléia:

No 2º turno: Projeto de Lei nº 891/2000, do Deputado Gil Pereira.

Discussão e votação de proposições que dispensam a apreciação do Plenário da Assembléia:

Em turno único: Projetos de Lei nºs 2.027/2002, do Deputado Wanderley Ávila; 2.069/2002, do Deputado José Henrique; 2.084 e 2.183/2002, do Deputado Ivo José; 2.149/2002, do Deputado Bené Guedes; 2.165/2002, da Deputada Maria José Haueisen; 2.180/2002, do Deputado Djalma Diniz; 2.181 e 2.200/2002, do Deputado Marco Régis; 2.185/2002, do Deputado Sebastião Navarro Vieira; 2.192/2002, do Deputado Fábio Avelar; 2.196/2002, do Deputado Mauri Torres; 2.197, 2.198 e 2.204/2002, do Deputado Dalmo Ribeiro Silva; 2.201/2002, da Deputada Maria Olívia; 2.208/2002, do Deputado Amilcar Martins; 2.211 e 2.212/2002, do Deputado Miguel Martini; 2.221/2002, do Deputado Antônio Júlio.

Discussão e votação de proposições da Comissão.

EDITAIS DE CONVOCAÇÃO DE REUNIÃO

Edital de Convocação

Reunião Especial da Assembléia Legislativa

O Presidente da Assembléia Legislativa do Estado de Minas Gerais, no uso da atribuição que lhe confere o art. 82, XVII, do Regimento Interno, convoca reunião especial da Assembléia para as 20 horas do dia 2/9/2002, em comemoração ao centenário de nascimento do Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira.

Palácio da Inconfidência, 30 de agosto de 2002.

Antônio Júlio, Presidente.

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Reunião Especial da Comissão Especial para Emitir Parecer sobre a Proposta de Emenda à Constituição nº 88/2002

Nos termos regimentais, convoco os Deputados Cristiano Canêdo, Dalmo Ribeiro Silva, Eduardo Hermeto e Márcio Cunha, membros da supracitada Comissão, para a reunião a ser realizada em 3/9/2002, às 10h30min, na Sala das Comissões, com a finalidade de se elegerem o Presidente e o Vice-Presidente e de se designar o relator da matéria.

Sala das Comissões, 30 de agosto de 2002.

Hely Tarquínio, Presidente "ad hoc".

COMUNICAÇÃO DESPACHADA PELO SR. PRESIDENTE

COMUNICAÇÃO

- O Sr. Presidente despachou, em 29/8/2002, a seguinte comunicação:

Do Deputado Dalmo Ribeiro Silva, notificando o falecimento do Pe. Ivo de Souza Bustamante, ocorrido em 29/8/2002, em Pouso Alegre. (- Ciente. Oficie-se.)

MATÉRIA ADMINISTRATIVA

ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na data de 27/8/2002, o Sr. Presidente, nos termos do inciso VI do art. 79 da Resolução nº 5.176, de 6/11/97, e nos termos das Resoluções nºs 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, e 5.203, de 19/03/2002, combinadas com as Deliberações da Mesa nºs 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo do Quadro de Pessoal desta Secretaria:

Gabinete do Deputado Álvaro Antônio

exonerando, a partir de 30/8/2002, Vandali de Almeida Cruz do cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete I, padrão AL-11, 4 horas;
nomeando Luiz Cláudio Drummond Diniz para o cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete I, padrão AL-11, 4 horas.

Gabinete do Deputado Geraldo Rezende

exonerando, a partir de 2/9/2002, André Rios do cargo de Secretário de Gabinete, padrão AL-18, 8 horas;
exonerando, a partir de 2/9/2002, Bettina Engel do cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete, padrão AL-10, 8 horas;
exonerando, a partir de 2/9/2002, Claudiana Henriques Bueno do cargo de Auxiliar de Gabinete, padrão AL-13, 8 horas;
exonerando, a partir de 2/9/2002, Lúgia Corte de Souza do cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete, padrão AL-10, 8 horas;
exonerando, a partir de 2/9/2002, Lúcio Carlos Chemicatti Filho do cargo de Supervisor de Gabinete, padrão AL-25, 8 horas;
nomeando Claudiana Henriques Bueno para o cargo de Auxiliar de Gabinete II, padrão AL-15, 8 horas;
nomeando Isabela de Lima Rocha para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete II, padrão AL-03, 4 horas;
nomeando Lúgia Corte de Souza para o cargo de Auxiliar de Serviços de Gabinete II, padrão AL-12, 8 horas;
nomeando Lúcio Carlos Chemicatti Filho para o cargo de Assistente Técnico de Gabinete, padrão AL-29, 8 horas;
nomeando Rogério Silveira e Sá para o cargo de Secretário de Gabinete, padrão AL-18, 8 horas.

Gabinete do Deputado Miguel Martini

exonerando Fernando dos Santos Silva, a partir de 2/9/2002, do cargo de Agente de Serviços de Gabinete II, padrão AL-03, 8 horas;
nomeando Virgínia Maria Luzia Fraga para o cargo de Agente de Serviços de Gabinete II, padrão AL-03, 8 horas.

Nos termos das Resoluções nº 5.100, de 29/6/91, 5.130, de 4/5/93, 5.179, de 23/12/97, e das Deliberações da Mesa nºs 867, de 13/5/93, 1.509, de 7/1/98, e 1.576, de 15/12/98, assinou os seguintes atos relativos a cargos em comissão de recrutamento amplo:

exonerando Fabíola Cristina Silva Machado do cargo de Atendente de Gabinete II, padrão AL-07, 8 horas;
nomeando Ana Maria Gazzola Sant'Ana para o cargo de Atendente de Gabinete II, padrão AL-07, 8 horas.

ERRATAS

ATA DA 384ª REUNIÃO ORDINÁRIA, EM 21/8/2002

Na publicação da ata em epígrafe, verificada na edição de 23/8/2002, na pág. 21, col. 1, sob o título "Designação de Comissões", onde se lê:

"Comissão Especial para Emitir Parecer sobre o Veto Parcial à Proposição de Lei nº 15.218", leia-se:

"Comissão Especial para Emitir Parecer sobre o Veto Total à Proposição de Lei nº 15.218".

ATOS DA MESA DA ASSEMBLÉIA

Na publicação dos Atos da Mesa da Assembléia verificada na edição de 29/8/2002, na pág. 26, col. 2, sob o título "Gabinete da Deputada Elbe Brandão", onde se lê:

"Márcia Dinizio Moreira", leia-se:

"Márcia Dionizio Moreira".